

Tarefa 05 – Professor Fernando Marinho

01. O trecho a seguir foi extraído de *O Alienista*, de Machado de Assis.

Mas a ciência tem o inefável dom de curar todas as mágoas; o nosso médico mergulhou inteiramente no estudo e na prática da medicina. Foi então que um dos recantos desta lhe chamou especialmente a atenção,— o recanto psíquico, o exame da patologia cerebral. Não havia na colônia, e ainda no reino, uma só autoridade em semelhante matéria, mal explorada, ou quase inexplorada. Simão Bacamarte compreendeu que a ciência lusitana, e particularmente a brasileira, podia cobrir-se de “louros imarcescíveis”, — expressão usada por ele mesmo, mas em um arroubo de intimidade doméstica; exteriormente era modesto, segundo convém aos sabedores.

A respeito da obra *O Alienista*, é correto afirmar que se trata de obra de

- a) Finalidade moralista, escrita com o intuito de criar personagens modelares de conduta.
- b) Teor filosófico, na qual o narrador desenvolve conceitos sobre as correntes da filosofia.
- c) Influência religiosa, na qual Simão Bacamarte constrói um centro de recuperação de pessoas carentes.
- d) Cunho espiritualista na qual as personagens se ocupam de questões transcendentais.
- e) Crítica ao cientificismo do século XIX, visto com poderes para interferir na sociedade.

02. As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o Dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas. Estudara em Coimbra e Pádua. Aos trinta e quatro anos regressou ao Brasil, não podendo el-rei alcançar dele que ficasse em Coimbra, regendo a universidade, ou em Lisboa, expedindo os negócios da monarquia. – A ciência, disse ele a Sua Majestade, é o meu emprego único; Itaguaí é o meu universo.

Dito isso, meteu-se em Itaguaí, e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência, alternando as curas com as leituras, e demonstrando os teoremas com cataplasmas. Aos quarenta anos casou com D. Evarista da Costa e Mascarenhas, senhora de vinte e cinco anos, viúva de um juiz de fora, e não bonita nem simpática. Um dos tios dele admirou-se de semelhante escolha e disse-lho.

Simão Bacamarte explicou-lhe que D. Evarista reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digerira com facilidade, dormia regularmente, tinha bom pulso, e excelente vista; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, sãos e inteligentes. Se além dessas prendas, – únicas dignas da preocupação de um sábio, D. Evarista era mal composta de feições, longe de lastimá-lo, agradecia-o a Deus, porquanto não corria o risco de preterir os interesses da ciência na contemplação exclusiva, miúda e vulgar da consorte¹.

D. Evarista mentiu às esperanças do Dr. Bacamarte, não lhe deu filhos robustos nem mofinos. A índole natural da ciência é a longanimidade²; o nosso médico esperou três anos, depois quatro, depois cinco. Ao cabo desse tempo fez um estudo profundo da matéria, releu todos os escritores árabes e outros, que trouxera para Itaguaí, enviou consultas às universidades italianas e alemãs, e acabou por aconselhar à mulher um regímen alimentício especial. A ilustre dama, nutrida exclusivamente com a bela carne de porco de Itaguaí, não atendeu às admoestações³ do esposo; e à sua resistência, – explicável, mas inqualificável, – devemos a total extinção da dinastia dos Bacamartes.

(Machado de Assis. *O Alienista*, 1988. Adaptado.)

¹ esposa

² paciência para suportar adversidades

³ reprimendas

Com base na leitura do trecho e na obra de Machado de Assis, é correto afirmar que

- a) Simão Bacamarte descreve a esposa segundo os preceitos românticos, reconhecendo-lhe, portanto, a aparência frágil e idealizada das donzelas.
- b) o narrador, ao apresentar o protagonista aos leitores, confere-lhe atributos que não distinguem, significativamente, o médico de Itaguaí de outros colegas de profissão.
- c) Simão Bacamarte mostra-se uma pessoa benévola ao perdoar dona Evarista, apesar de ela lhe ter omitido que não podia gerar os filhos que ele tanto desejava.
- d) o doutor Simão Bacamarte é personagem tipicamente machadiano, pois todos os seus esforços o levam, seguramente, à realização de seus intentos.
- e) as atitudes do protagonista permitem ao autor fazer uma análise irônica da crença no poder da Ciência para a resolução dos problemas da existência humana.



TEXTO: 1 - Comum à questão: 3

Considere as obras literárias *O alienista*, de Machado de Assis, e *Sagarana*, de João Guimarães Rosa.

03. “O alienista sorriu, mas o sorriso desse grande homem não era coisa visível aos olhos da multidão; era uma contração leve de dois ou três músculos, não mais.”

(ASSIS, Machado de. *O alienista*. S.P.: Ática, 2004, p.30.)

O trecho evidencia uma característica marcante do médico de Itaguaí. Assinale a passagem que exhibe, nesse protagonista, uma caracterização similar:

- Uma volúpia científica alumiu os olhos de Simão Bacamarte. (...) O alienista guiou para os lados da casa do albardeiro.
- Simão Bacamarte recebeu-o com a alegria própria de um sábio, uma alegria abotoada de circunspeção até o pescoço.
- Uma vez, por exemplo, compôs uma ode à queda do Marquês de Pombal, em que dizia que esse ministro era “o dragão aspérrimo do nada”.
- Simão Bacamarte curvou a cabeça juntamente alegre e triste, e ainda mais alegre do que triste. (...) entregou-se ao estudo e à cura de si mesmo.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 4

⁰¹ As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos ⁰² vivera ali um certo médico, o Dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da ⁰³ terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas. [...] ⁰⁴ Aos quarenta anos casou com D. Evarista da Costa e Mascarenhas, ⁰⁵ senhora de vinte e cinco anos, viúva de um juiz-de-fora, e não bonita ⁰⁶ nem simpática. Um dos tios dele, caçador de pacas perante o Eterno, ⁰⁷ e não menos franco, admirou-se de semelhante escolha e disse-lho. ⁰⁸ Simão Bacamarte explicou-lhe que D. Evarista reunia condições ⁰⁹ fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digeria com facilidade, ¹⁰ dormia regularmente, tinha bom pulso, e excelente vista; estava assim ¹¹ apta para dar-lhe filhos robustos, sãos e inteligentes. [...]

¹² D. Evarista mentiu às esperanças do Dr. Bacamarte, não lhe deu ¹³ filhos robustos nem mofinos.

Machado de Assis, trecho inicial do conto “O alienista”

Observação –caçador de pacas perante o Eterno: alusão ao rei Nimrod, poderoso, arrogante e herege, famoso também por ser exímio caçador de javalis. A expressão, extraída do texto bíblico, tem conotações irônicas.

04. Com base no texto, considere as seguintes afirmações sobre Machado de Assis:
- Embora pertença ao Realismo, produziu também, na juventude, obras naturalistas, como, por exemplo, “O alienista”, conto em que valoriza o cientificismo da época.
 - Posicionou-se criticamente com relação aos valores de seu tempo, questionando a supremacia da perspectiva científica vigente na segunda metade do século XIX.
 - A concepção irônica da vida já se revela no fragmento lido, na medida em que se frustra a confiança na avaliação científica do biótipo da mulher.

Assinale:

- Se as afirmações I, II e III estiverem corretas.
 - Se apenas as afirmações I e II estiverem corretas.
 - Se apenas as afirmações II e III estiverem corretas.
 - Se apenas as afirmações I e III estiverem corretas.
 - Se as afirmações I, II e III estiverem incorretas.
05. A caridade, Sr. Soares, entra decerto no meu procedimento, mas entra como tempero, como o sal das coisas, que é assim que interpreto o dito de S. Paulo aos Coríntios: ‘Se eu conhecer quanto se pode saber, e não tiver caridade, não sou nada’. O principal nesta minha obra da Casa Verde é estudar profundamente a loucura, os seus diversos graus, classificar-lhe os casos, descobrir enfim a causa do fenômeno e o remédio universal. Este é o mistério do meu coração. Creio que com isto presto um bom serviço à humanidade.
- Um excelente serviço, corrigiu o boticário.
 - Sem este asilo, continuou o alienista, pouco poderia fazer; ele dá-me, porém, muito maior campo aos meus estudos.
 - Muito maior, acrescentou o outro.
- E tinha razão. De todas as vilas e arraiais vizinhos afluíam loucos à Casa Verde.

(Assis, Machado de. *Obra Completa*. Vol II. *O Alienista*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.)



O trecho da obra "O alienista", de Machado de Assis, apresenta características da narrativa em que um narrador conta uma história com personagens, espaço e tempo. Tais características estruturais são uma variante do gênero

- a) Épico, em que são tematizados feitos grandiosos.
- b) Lírico, em que se ressalta o chamado mundo interior.
- c) Poético, em que a ênfase está no uso das figuras de linguagem.
- d) Dramático, em que o texto é escrito para ser apresentado em público.

- 06.** () A novela *O Alienista*, de Machado de Assis, é uma sátira à arbitrariedade do conceito de loucura.
() As pesquisas de Dr. Simão Bacamarte, protagonista de *O Alienista*, são ridicularizadas pelo narrador devido ao seu cientificismo.
() *O Alienista* demonstra como a loucura não pode ser relativizada, pois a definição de demência é um assunto consensual.
() Mesmo detendo o poder absoluto dos critérios da razão e da loucura, Simão Bacamarte também é alvo de suas próprias investigações quanto a sua demência.
() *O Alienista* estabelece um tratado científico detalhado que avança nos estudos sobre a sanidade mental.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – F – V – F – F
- b) V – V – F – V – F
- c) F – V – F – V – V
- d) V – V – V – F – F
- e) F – F – V – V – V

- 07.** Leia o início de *O Alienista*, de Machado de Assis

As crônicas da vila de Itaguaí dizem que em tempos remotos vivera ali um certo médico, o Dr. Simão Bacamarte, filho da nobreza da terra e o maior dos médicos do Brasil, de Portugal e das Espanhas. Estudara em Coimbra e Pádua. Aos trinta e quatro anos regressou ao Brasil, não podendo el-rei alcançar dele que ficasse em Coimbra, regendo a universidade, ou em Lisboa, expedindo os negócios da monarquia. – A ciência, disse ele a Sua Majestade, é o meu emprego único; Itaguaí é o meu universo. Dito isso, meteu-se em Itaguaí, e entregou-se de corpo e alma ao estudo da ciência [...]. Aos quarenta anos casou com D. Evarista da Costa e Mascarenhas, senhora de vinte e cinco anos, viúva de um juiz de fora, e não bonita nem simpática. Um dos tios dele [...] admirou-se de semelhante escolha e disse lhe. Simão Bacamarte explicou-lhe que D. Evarista reunia condições fisiológicas e anatômicas de primeira ordem, digeriria com facilidade, dormia regularmente, tinha bom pulso, e excelente vista; estava assim apta para dar-lhe filhos robustos, são e inteligentes. Se além dessas prendas, únicas dignas da preocupação de um sábio, D. Evarista era mal composta de feições, longe de lastimá-lo, agradecia-o a Deus, porquanto não corria o risco de preterir os interesses da ciência na contemplação exclusiva, miúda e vulgar da consorte.

O trecho é marcado pela presença constante de um recurso característico do estilo de Machado de Assis; trata-se de

- a) Intensa adjetivação.
- b) Sinestesia.
- c) Descrição subjetiva.
- d) Linguagem sugestiva e simbólica.
- e) Ironia.

- 08.** *O Alienista*, de Machado de Assis, conto do período realista, é escrito em tom satírico e constitui uma crítica ao cientificismo da época. A passagem do conto que ilustra essa afirmação é:

- a) D. Evarista sentiu faltar-lhe o chão debaixo dos pés. Nunca dos nuncas vira o Rio de Janeiro, que posto não fosse sequer uma pálida sombra do que hoje é, todavia era alguma coisa mais do que Itaguaí.
- b) Crispim amava a mulher, e, desde trinta anos, nunca estiveram separados um só dia. Assim se explicam os monólogos que ele fazia agora [...]: – "Anda, bem feito, quem te mandou consentir na viagem de Cesária?"
- c) Costa era um dos cidadãos mais estimados de Itaguaí. Herdara quatrocentos mil cruzados em boa moeda de El-rei Dom João V, dinheiro cuja renda bastava, segundo lhe declarou o tio no testamento, para viver "até o fim do mundo".
- d) Quanto à idéia de ampliar o território da loucura, achou-a o boticário extravagante; mas a modéstia, principal adorno de seu espírito, não lhe sofreu confessar outra coisa além de um nobre entusiasmo; declarou-a sublime e verdadeira.
- e) Enganava-se o digno magistrado; o médico arranhou tudo. Uma vez empossado da licença começou logo a construir a casa. Era na Rua Nova, a mais bela rua de Itaguaí naquele tempo; tinha cinquenta janelas por lado, um pátio no centro, e numerosos cubículos para os hóspedes.



- 09.** É CORRETO afirmar que, em *O alienista*, de Machado de Assis, as comparações entre acontecimentos de Itajaí e fatos da Revolução Francesa
- Acentuam a comicidade dos acontecimentos narrados.
 - Confirmam as teorias de Simão Bacamarte.
 - Representam um protesto político do autor.
 - Satirizam a revolução ocorrida na França.
- 10.** É CORRETO afirmar que, em *O alienista*, no final da narrativa, ocorre
- A cura dos loucos por intervenção do médico.
 - A internação do alienista no lugar dos alienados.
 - A reunião de todos os doidos dentro da mesma casa.
 - O enlouquecimento de todos os habitantes de Itajaí.

- 11.** Considere o fragmento final de *O alienista*:

Mas o ilustre médico, com os olhos acesos da convicção científica, trancou os ouvidos à saudade da mulher, e brandamente a repeliu. Fechada a porta da Casa Verde, entregou-se ao estudo e à cura de si mesmo. Dizem os cronistas que ele morreu dali a dezessete meses, no mesmo estado em que entrou, sem ter podido alcançar nada. Alguns chegam ao ponto de conjeturar que nunca houve outro louco além dele em Itaguaí; mas esta opinião, fundada em um boato que correu desde que o alienista expirou, não tem outra prova senão o boato; e boato duvidoso, pois é atribuído ao padre Lopes, que com tanto fogo realçara as qualidades do grande homem. Seja como for, efetuou-se o enterro com muita pompa e rara solenidade.

Assinale a proposição que NÃO condiz com o excerto citado.

- A referência a um boato duvidoso lembra um traço marcante da prosa de Machado de Assis e que se constitui num dos pontos centrais de toda a sua obra: a elipse. A elipse, ao deixar “espaços de incerteza”, algo por dizer, como lembra todo leitor do Dom Casmurro, possibilita ao escritor romper com o cientificismo dos naturalistas na própria estrutura do texto.
 - O fragmento citado demonstra a crítica e ironia de Machado de Assis contra aqueles que, a exemplo de “Simão Bacamarte”, erigem verdades fechadas e absolutas como modelos de ação e controle psíquico-social.
 - O fragmento citado traz a linguagem direta e em muitos aspectos cotidiana da prosa de Machado de Assis, que participou ativamente dos ambientes de escrita de seu tempo, de revistas de moda a jornais, sem, contudo, abdicar de uma profunda consciência da literatura e do homem.
 - O fragmento acima demonstra que, numa sociedade como a nossa, cheia de contradições e ainda pouco capaz de dar cidadania efetiva aos seus cidadãos, a atitude do intelectual, como “Simão Bacamarte” (e, por extensão, o próprio Machado de Assis), só pode ser a de primeiro resolver seus próprios problemas pessoais para só depois pensar na sociedade como um todo. Demonstra que os intelectuais do Realismo chegaram à conclusão de que os românticos, que se preocupavam sobretudo com o indivíduo, tinham razão.
 - O fragmento final d’*O alienista* revela o tom “decadente” e pessimista que está na maioria dos textos significativos de Machado de Assis e que o situam como um dos precursores do Simbolismo no Brasil. O decadentismo machadiano, a que diversos críticos literários chamaram atenção, pode ser observado também nos fragmentos finais de *Memórias póstumas de Brás Cubas*, *Dom Casmurro* e *Quincas Borba*, e em contos como *A causa secreta*, *Cantiga de esponsais* e *Pai contra mãe*.
- 12.** O fragmento abaixo pertence ao conto *O alienista*, publicado entre 1881 e 1882, por Machado de Assis, e tematiza a loucura, um dos assuntos tratado pelo autor em outras obras suas.

“Mas o ilustre médico, com os olhos acesos da convicção científica, trancou os ouvidos à saudade da mulher, e brandamente a repeliu. Fechada a porta da Casa Verde, entregou-se ao estudo e à cura de si mesmo. Dizem os cronistas que ele morreu dali a dezessete meses, no mesmo estado em que entrou, sem ter podido alcançar nada. Alguns chegam ao ponto de conjeturar que nunca houve outro louco além dele em Itaguaí; mas esta opinião, fundada em um boato que correu desde que o alienista expirou, não tem outra prova senão o boato; e boato duvidoso, pois é atribuído ao padre Lopes, que com tanto fogo realçara as qualidades do grande homem. Seja como for, efetuou-se o enterro com muita pompa e rara solenidade.”

(ASSIS, Machado de. *O alienista*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1992, p.55)



A respeito do fragmento e do conto a que esse pertence é **correto** afirmar:

- O narrador coloca-se distante do tempo e do espaço do enredo, não apenas para garantir verossimilhança ao texto, objetivo da estética naturalista, mas também para disfarçar sua admiração pelo cientista Simão Bacamarte.
- A Casa Verde havia sido fechada pelos revoltosos da cidade, conhecidos por Canjicas e liderados pelo barbeiro Porfírio, que a tomara após um episódio descrito em páginas sangrentas, bem ao gosto do Naturalismo.
- Simão Bacamarte trancou-se na Casa Verde para curar-se porque, antes, havia trancado lá quase toda a população de Itaguaí como louca; ironia machadiana que o retrata como um obsessivo, a perseguir os princípios mal assentados de sua ciência.
- Padre Lopes é o grande antagonista de Simão Bacamarte na obra. Ele é a representação do anticlericalismo, forte elemento do programa naturalista, seguido de perto por Machado de Assis.
- O enterro de Simão Bacamarte deu-se "com muita pompa e rara solenidade" porque a população se sentia agradecida ao cientista, que havia levado riqueza, prosperidade, harmonia e sossego à cidade de Itaguaí.

13. Dos segmentos a seguir, extraídos de *O Cortiço*, de Aluísio Azevedo, marque aquele que **não** traduz exemplo de zoomorfismo:

- "Zulmira tinha então doze para treze anos e era o tipo acabado de fluminense; pálida, magrinha, com pequeninas manchas roxas nas mucosas do nariz, das pálpebras e dos lábios, faces levemente pintalgadas de sardas."
- "Leandra...a Machona, portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos, anca de animal do campo."
- "Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas."
- "E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa começou a minhocar,... e multiplicar-se como larvas no esterco."

14. Em *O Cortiço*, Aluísio Azevedo reafirma a ideologia do Naturalismo e cumpre à risca alguns princípios cientificistas vigentes na segunda metade do século XIX.

Dentre as afirmativas a seguir, assinale aquela que **não** corresponde às propostas da Escola Naturalista:

- O caráter determinista da obra tem como símbolo a personagem Pombinha, que, se antes era "pura" e de boa conduta moral, acaba prostituindo-se por força daquele meio sórdido e animalesco.
- Ao enfatizar as atitudes inescrupulosas de João Romão para com os habitantes do cortiço, em especial para com a negra Bertoleza, o narrador confirma as preocupações sociais do Naturalismo em sua inclinação reformadora.
- Os personagens de *O Cortiço* constituem-se, em sua maioria, de operários das pedreiras, lavadeiras e outros miseráveis que ali vivem de forma degradante, o que evidencia a preferência do escritor naturalista pelas camadas mais baixas da sociedade.
- Em *O Cortiço*, Aluísio Azevedo exprime um conceito naturalista da vida e, ao idealizar seus personagens, integra-os a elementos de uma natureza convencional.

15. No romance **O Cortiço**, temos várias personagens femininas que são criadas de acordo com a ideologia da época, século XIX, fortemente marcada pelo patriarcalismo. As mulheres, ricas ou pobres, sofriam com a submissão e, obviamente, o sofrimento das mais pobres era maior. Uma dessas personagens, entretanto, demonstra uma relativa autonomia e parece escapar à ideologia imposta.

Assinale o trecho que indica essa variante.

- [...] – Você quer saber? – afirmava ela – bem percebo quanto aquele traste do meu marido me detesta, mas isso tanto se me dá, como a primeira camisa que vesti! Desgraçadamente para nós, mulheres de sociedade, não podemos viver sem o esposo, quando somos casadas; de forma que tenho de aturar o que me caiu em sorte, quer goste dele, quer não goste! [...] (p.34)
- [...] Bertoleza representava agora ao lado de João Romão o papel tríplice de caixeiro, de criada e de amante. Mourejava a valer, mas de cara alegre; às quatro da madrugada estava já na faina de todos os dias, aviando o café para os fregueses e depois preparando o almoço para os trabalhadores de uma pedreira [...] Varria a casa, cozinhava, vendia ao balcão na taverna. [...]” (p.17)
- [...] – Olha! – Pedeu ela – faze-me um filho, que eu preciso alugar-me de ama de leite... Agora estão pagando muito bem as amas! A Augusta Carne-Mole, nesta última barriga, tomou conta de um pequeno aí na casa de uma família de tratamento, que lhe dava setenta mil-réis por mês! [...] (p.84)
- [...] – Casar? – Protestou a Rita. Nessa não cai a filha de meu pai! Casar? Livra! Para quê? Para arranjar cativo? Um marido é pior que o diabo; pensa logo que a gente é escrava! Nada! Qual! Deus te livre! Não há como viver cada um senhor e dono do que é seu! [...] (p. 61)
- [...] Pobre Pombinha! No fim dos seus primeiros dois anos de casada já não podia suportar o marido; todavia, a princípio, para conservar-se mulher honesta, tentou perdoar-lhe a falta de espírito, os gostos rasos e a sua risonha e fatigante palermice de homem sem ideal; ouviu-lhe resignada, as confidências banais nas horas íntimas do matrimônio; [...] (p.212)



- 16.** Acerca das personagens femininas de *O cortiço*, de Aluísio Azevedo, podemos dizer que
- Rita Baiana seduz Jerônimo somente para vingar-se de Firmo, seu amante.
 - Pombinha, aos domingos, escreve as cartas ditadas pelos moradores do cortiço.
 - Estela não ama Miranda, mas é fiel a ele, ainda que por mera conveniência.
 - Bertoleza dedica, até o final do romance, um amor platônico a João Romão.
 - Leónie, que não mora no cortiço, se sustenta sozinha, trabalhando como lojista.

TEXTO: 1 - Comuns às questões: 17, 18

¹ [...] As janelas do Miranda acumulavam-se de gente. Ouviam-se apitos, soprados com ² desespero.

³ Nisto, ecoou na estalagem um bramido de fera enraivecida: Firmo acabava de ⁴ receber, sem esperar, uma formidável cacetada na cabeça. É que Jerônimo havia ⁵ corrido à casa e armara-se com o seu varapau minhoto. E então o mulato, com o rosto ⁶ banhado de sangue, retilando as presas e espumando de cólera, erguera o braço ⁷ direito, onde se viu cintilar a lâmina de uma navalha.

⁸ Fez-se uma debandada em volta dos dois adversários, estrepitosa, cheia de ⁹ pavor. Mulheres e homens atropelavam-se, caindo uns por cima dos outros. Albino ¹⁰ perdera os sentidos; Piedade clamava, estarrecida e em soluços, que lhe iam matar o ¹¹ homem; a das Dores soltava censuras e maldições contra aquela estupidez de se ¹² destriparem por causa de entrepernas de mulher; a Machona, armada com um ferro de ¹³ engomar, jurava abrir as fuças a quem lhe desse um segundo coice como acabava ela ¹⁴ de receber um nas ancas; Augusta enfiara pela porta do fundo da estalagem, para ¹⁵ atravessar o capinzal e ir à rua ver se descobria o marido, que talvez estivesse de ¹⁶ serviço no quarteirão. Por esse lado acudiam curiosos, e o pátio enchia-se de gente de ¹⁷ fora. D. Isabel e Pombinha, de volta da casa de Léonie, tiveram dificuldade em chegar ¹⁸ ao número 15, onde, mal entraram, fecharam-se por dentro, praguejando a velha contra ¹⁹ a desordem e lamentando-se da sorte que as lançou naquele inferno. Entanto, no meio ²⁰ de uma nova roda, encintada pelo povo, o português e o brasileiro batiam-se.

AZEVEDO, Aluísio. *O Cortiço*. 8. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012. pp. 120 e 121.

- 17.** Analise as proposições em relação à obra *O Cortiço* e ao seu autor Aluísio Azevedo.
- Aluísio Azevedo introduziu o Naturalismo, no Brasil, com a obra *O Cortiço*, em 1881, e foi o maior representante desse movimento literário.
 - Na obra *O Cortiço*, Aluísio Azevedo - o autor, por meio das personagens, defende a tese de que o homem, antes de ser racional, deixa-se levar pelos instintos naturais.
 - Aluísio Azevedo, para sobreviver, escreveu obras com características românticas e, entre elas, citam-se: *Uma lágrima de mulher*, *Casa de Pensão* e *A mão e a luva*.
 - Da leitura do romance *O Cortiço*, constata-se que o meio acaba sempre agindo sobre as personagens de modo degradante, ou seja, percebe-se, após algum tempo, um declínio moral nos hábitos dos moradores do cortiço.
 - Infere-se da leitura de *O cortiço* que um dos pontos mais dramáticos da narrativa é o suicídio de Bertoleza, e o que a levou a cometer tal ato foi a possibilidade de ser devolvida ao cativo.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
 - Somente as afirmativas II, IV e V são verdadeiras.
 - Somente as afirmativas II, III e V são verdadeiras.
 - Somente as afirmativas IV e V são verdadeiras.
 - Somente as afirmativas I, III, IV e V são verdadeiras.
- 18.** Assinale a alternativa incorreta em relação à obra *O Cortiço*, Aluísio Azevedo, e ao texto.
- Segundo o texto, a arma de que Leandra, cuja alcunha era Machona, lança mão para se defender na briga foi o ferro de engomar, o instrumento de seu trabalho, uma vez que lavava e engomava como outras mulheres do cortiço.
 - Da passagem "lamentando-se da sorte que as lançou naquele inferno" (Ref. 19), infere-se a lástima de D. Isabel e Pombinha em ter que morar na casa da prostituta Léonie.
 - Da leitura da obra, depreende-se que Bertoleza, ainda que acreditasse ser liberta de seu antigo proprietário, era cativa de João Romão, que a explorava continuamente.
 - Da leitura da obra, depreende-se que João Romão, proprietário do cortiço São Romão, usava meios ilegais para prosperar financeiramente.
 - A leitura do texto leva o leitor a inferir que as desavenças entre os moradores do cortiço eram resolvidas na presença de todos, no momento em que elas ocorriam.